

## SIMPÓSIO AT051

### AS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA NA LINGUAGEM: UMA ABORDAGEM INTERACIONAL.

SOUZA, Marlon Remboski de  
Universidade de Passo Fundo  
marlonsouza649@gmail.com

**Resumo:** Neste trabalho, objetiva-se discutir os resultados de um ano de pesquisa do projeto “A experiência da criança na linguagem: aquisição das regras de conversação”, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich, com apoio do CNPq (Pibic). Na referida pesquisa, parte-se do pressuposto de que a conversação é a matriz para a aquisição da linguagem, o que significa não apenas olhar para a criança, mas para o outro com quem ela conversa e a sociedade culturalmente marcada da qual ela faz parte, pois vê-se a impossibilidade de a criança falar aquilo que fala se não fosse pelo contexto de interação no qual está inserida. Nessa pesquisa, trabalha-se com eventos comunicativos vivenciados por crianças de um ano e meio a três anos de idade. A análise desse corpus permite afirmar que a criança vivencia as regras de conversação em sua interação com os outros de seu convívio e isso faz com que ela consiga apropriar-se dos usos que estes fazem da língua e singularizá-los em seu discurso. Esse deslocamento realizado pela criança constitui sua experiência na linguagem.

**Palavras-chave:** Conversação; Interação; Apropriação.

**Abstract:** In this paper, one aims to discuss the results of a year of research of the project "A experiência da criança na linguagem: aquisição das regras de conversação", under supervision of Professor Dr. Marlete Sandra Diedrich, with support from CNPq (Pibic). In this research, one assumes that the conversation is the matrix for language acquisition, which means not only looking at the child, but at the other with whom he/she talks and the culturally marked society of which he/she is part of, due to the impossibility for the child to speak what he/she speaks if it were not for the interaction context in which he/she is inserted. In this research, one works with communicative events experienced by children from one year and a half to three years old. The analysis of this corpus allows to assert that the child experiences the rules of conversation in the interaction with others in his/her conviviality and this enables his/her to take ownership of their language uses and to singularize them in his/her speech. This displacement carried out by the child constitutes his/her experience in language.

**Keywords:** Conversation; Interaction; Appropriation.

## Introdução

Neste artigo, temos por objetivo discutir os resultados obtidos após um ano de pesquisa (2017/2 – 2018/1) do projeto “A experiência da criança na linguagem: aquisição das regras de conversação”, trabalho por nós desenvolvido como bolsista Pibic do Cnpq, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich, da Universidade de Passo Fundo-RS.

Após um ano de pesquisa e estudo, e com o projeto renovado para mais um ano, vemos a necessidade de uma pausa cujo propósito é refletir acerca dos estudos que constituíram o projeto, dos objetivos e questionamentos estabelecidos em seu início e as respostas que foram encontradas nessa caminhada. Acreditamos que as conclusões a que chegamos possam contribuir, de alguma forma, para as áreas da Análise da Conversação e da Aquisição da Linguagem.

Desse modo, dividimos o presente artigo em quatro seções. Em um primeiro momento, historicizamos o projeto de pesquisa, ressaltando os principais pontos que estruturam sua concepção e desenvolvimento. Após essa síntese, apresentamos alguns dos conceitos teóricos capazes de nos fornecer bases importantes para a discussão acerca de aquisição da linguagem sob um viés interacional, tais como interação e conversação. Em seguida, selecionamos, para os fins deste artigo, um recorte ilustrativo para análise. Por fim, apresentamos as conclusões a que chegamos após um ano de pesquisa.

### 1. O projeto de pesquisa

O estudo da conversação é finalidade da área conhecida como Análise da Conversação, a qual busca entender de que modo são criadas e sedimentadas as regras sociais do comportamento linguístico. Assim, todas as formas simbólicas, como os enunciados, gestos, regras, ações comportam uma margem de incompletude que só desaparece quando elas se atualizam em situações de interação, assumindo significações distintas em cada contexto particular em que são usadas. E como a criança lida com essa experiência social da linguagem?

Esse questionamento recupera o início da nossa pesquisa em torno da aquisição das regras de conversação. Em sua pesquisa de mestrado, *O texto falado da criança: estratégias de reformulação*, Diedrich (2001) analisou, a partir da perspectiva da Análise da Conversação, as estratégias de reformulação do texto falado da criança. Em seu estudo, na época, a pesquisadora tinha por objetivo descrever as estratégias de construção do texto falado, as repetições, paráfrases e correções, ao longo dos quatro aos oito anos de idade da criança. Os resultados da autora apontam para o fato de que tanto a repetição quanto a paráfrase e a correção aparecem desde cedo na fala da criança. As estratégias de reformulação utilizadas para a solução de problemas na conversação, tanto reais quanto virtuais, ocorrem já aos quatro anos, tornando-se recorrentes a partir dos seis anos, quando aumenta a complexidade dos textos.

Em 2015, Diedrich continua o trabalho com a linguagem da criança em sua pesquisa de doutorado, intitulada *Aquisição da linguagem: o aspecto vocal da enunciação na experiência da criança na linguagem*. No entanto, muda a abordagem teórico-metodológica: com base em Benveniste, a pesquisadora (2015) volta seu olhar para a questão da existência do aspecto vocal da enunciação e da possibilidade de estudá-lo em relação às suas especificidades na experiência da criança na linguagem.

Esse estudo concluiu que a criança, ao mobilizar arranjos vocais em sua enunciação, apropria-se do geral da língua e, por sua vez, da cultura nela impressa, para nela singularizar-se (DIEDRICH, 2015). Sendo assim, percebeu-se que a experiência da criança na linguagem se caracteriza pelo deslocamento que constitui a língua-discurso e que permite à criança instaurar-se como sujeito de seu dizer.

Esses trabalhos que antecedem o projeto motivaram sua criação e guiaram muitas das concepções teóricas que fundamentam nossa pesquisa. No projeto, iniciado em 2017, partimos da noção de que a conversação é a matriz para a aquisição da linguagem (LEVINSON, 1983), de forma a nos

ocuparmos da aquisição das regras de conversação pela criança em sua vivência interacional com os demais sujeitos de seu convívio.

Concebemos a aquisição dessas regras pela criança a partir de valores simbólicos que afetam o modo como ela se relaciona com a língua e com o outro. Isso significa não apenas olhar para o dizer da criança, mas também para o outro com quem ela conversa e a sociedade culturalmente marcada da qual ela faz parte, pois vemos a impossibilidade de a criança falar aquilo que fala se não fosse pelo contexto sociocultural no qual está inserida. Dessa forma, trabalhamos com a concepção de língua enquanto prática social, nas quais as condições de produção se relacionam intimamente com as questões linguísticas, formando com elas uma só realidade a ser estudada.

Por essas razões, a pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Como a criança, desde muito cedo, estabelece uma dinâmica interacional com os demais sujeitos de seu convívio social? Qual o papel do outro nessa relação? Como se dá a apropriação da palavra nessa dinâmica interacional? Que aspectos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos caracterizam a aquisição das regras conversacionais? Para respondermos a esses questionamentos, trabalhamos com eventos comunicativos vivenciados por crianças de um ano e meio a três anos de idade, corpus já constituído nas pesquisas anteriores (DIEDRICH, 2015).

Na seção seguinte, exploramos os principais conceitos teóricos mobilizados em nossa pesquisa.

## **2. Estudos da interação e da conversação**

A conversação é a prática social mais comum diária do ser humano. Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), é intrínseco de uma troca comunicativa que haja um engajamento na troca, ou seja, não basta que dois falantes falem alternadamente, é necessário que eles executem um trabalho de cooperação. As conversações, assim, se particularizam nas interações verbais, sendo sua forma mais comum e representativa. O grande destaque que fazemos do estudo de Kerbrat-Orecchioni é a afirmação de que “as regras conversacionais

são adquiridas progressivamente desde o nascimento, mas não se constituem, em sua maioria, como objeto de um aprendizado sistemático” (2006, p. 15). Assim, o objetivo da análise conversacional é explicitar essas regras que sustentam o funcionamento das trocas comunicativas entre os interactantes na condução de uma conversação.

Numa perspectiva cognitiva, Levinson (2006) assegura que os humanos têm certa predisposição para a interação, uma ânsia de se comunicar com o outro que perpassa o uso da língua e a cultura da qual os interactantes fazem parte. De acordo com o pesquisador, longe de ser a linguagem que fez possível a interação inteligível, foi esta que tornou possível a existência da linguagem: “seres humanos não evoluíram a linguagem e então se envolveram em um modo especial de vida social, aconteceu precisamente o contrário. A linguagem, pois, deve ter evoluído para algo para o qual já havia uma necessidade - isto é, para a comunicação na interação” (LEVINSON, 2006, p. 42, tradução nossa). Essa predisposição à interação leva o autor a pensar em um conjunto de habilidades cognitivas e de dispositivos comportamentais que trabalham juntos nas interações humanas face a face, constituindo assim um mecanismo da interação humana, com um conjunto de propriedades.

Dentre essas propriedades, destacamos a da cooperação. Levinson (2006) acredita na necessidade de uma relação cooperativa entre as pessoas para que a interação possa ocorrer, ou seja, é necessário um pensamento reflexivo conjunto. Isso implica que, ao interagir com outro, os interactantes desejam ser compreendidos (até mesmo as suas intenções) e contribuir para a continuidade da conversação.

Isso tudo nos leva a perceber a impossibilidade de analisar apenas a fala da criança na conversação, pois ela está envolvida em um contexto social e os outros com os quais ela interage influenciam diretamente seu dizer. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 8), os interactantes “exercem uns sobre os outros uma rede de influências mútuas”, que não pode, a nosso ver, ser ignorada.

Em seu processo de aquisição da linguagem, a criança se vê envolvida nesse mundo no qual a interação é indispensável. Desde a relação entre mãe e bebê, os primeiros gestos e as primeiras palavras, a criança se desloca na linguagem, apropriando-se de arranjos e estratégias conversacionais mobilizadas pelo, mas não como uma mera imitação, pelo contrário, faz isso de forma a singularizar o discurso oriundo do outro com particularidades suas.

A fim de ilustrar esse processo, apresentamos um recorte do corpus de nossa pesquisa.

### 3. Análise

Para melhor entendermos essa relação da criança com a linguagem, ocupamo-nos de um fato de linguagem vivenciado por uma criança de 2 anos, 7 meses e 3 dias, em interação envolvendo os adultos de seu convívio. Para ler sobre a metodologia de transcrição, ver Diedrich (2015).

**Recorte enunciativo:** Tirar as meias

**Participantes:** Dália, pai, mãe, tio

**Data da coleta:** 30/06/2012

**Idade da criança:** 2;1;6

**Situação:** Dália senta no sofá e quer tirar as meias dos pés, apesar do protesto dos pais.

**Dália** tira a meia mãe  
**Mãe** e por que tu tá tirando? .... nnãã  
**tio** dáli/ a dali/ a dália tá teimaaando?  
**Dália** tá tudo tá suujo  
**tio** tá sujo? e tem chulé aí no meio dos dedos?? EEca! que cheiro!  
**Dália** huummm  
 .....

**Corpo:** Leva o pé até o nariz para cheirar  
**tio** huummmm eeeca  
**Dália** tem dundé daqui mãe  
**pai** não tira dalinha  
**Dália** é só mais uma pai  
**tio** tem dois pezinhos né? não tem só um  
 .....

**Corpo:** Tenta tirar a meia.  
**mãe** por QUÊ? por que tirá meia?  
**tio** tá fediiidaa?  
**Dália** táá/ tá fedida mais...  
**Corpo:** Joga a meia no chão.  
**Dália** huumm chulé  
 .....

**Corpo:** Levanta o pé para o pai cheirar.  
**tio** huummmm aaaiii

Nesse recorte, Dália, criança foco de nosso estudo, tem um objetivo em mente nessa interação: tirar as meias apesar das constantes advertências dos pais e do tio. Devemos considerar o contexto dessa interação, pois os pais não estavam em sua própria casa, e, mesmo que estivessem, ainda havia a presença marcante da pesquisadora a filmar. Isso justifica o porquê das represálias dos três manterem-se como advertências, visto que algo além disso poderia prejudicar sua imagem.

Dália aparenta dominar essa situação, pois mesmo sendo advertida, percebe que as represálias não passarão disso e, portanto, insiste em seus desejos. Como seu primeiro pedido, “tira a meia mãe”, foi negado, logo em seguida, Dália muda sua fala em favor do seu objetivo: “tá tudo tá suujo” é o primeiro argumento utilizado para convencer os pais. Não obtém resposta da mãe. Apenas o tio mantém o tópico conversacional, corroborando com o ponto de vista da criança. Não conseguindo a permissão desejada com a mãe, Dália tenta com o pai, como em “é só mais uma pai” e “tira pa mim pai!? aii”. Isso mostra como a criança adapta-se ao interlocutor a fim de alcançar determinados objetivos interacionais. Ao dizer “é só mais uma pai”, Dália muda novamente seu discurso, visto que o argumento baseado na suposta sujeira da meia falhou. Dessa vez, utiliza-se da lógica de que se uma meia já foi retirada, não haveria problema em fazer o mesmo com a outra. Ou seja, adapta seu discurso aos eventos que vão se revelando no processo de construção da conversação.

Percebemos, assim, os movimentos discursivos que a criança faz em vista de um objetivo bem delineado, tirar as meias, e o modo como ela opera sobre o objetivo e em relação aos interactantes em cena. Levinson (2006) acredita que, em uma interação cooperativa, o único jeito de confirmar se nosso objetivo foi alcançado é ver o que o outro fez de nossas ações; e caso o objetivo não tenha sido alcançado, é necessário operar sobre o discurso e tentar novamente. Isso é demonstrado no recorte em questão: Dália, em um primeiro momento, dirige-se à mãe, mas sem sucesso, ou seja, não houve

cooperação. Passa então a dirigir-se ao pai e ao tio, em vista de seus propósitos.

#### 4. Considerações finais

Em vista dos questionamentos iniciais, podemos concluir que a criança vivencia as regras de conversação em sua interação com os outros de seu convívio. Desse modo, a criança consegue apropriar-se dos usos que os outros fazem da língua e incorporá-los em seu discurso, inclusive como forma de argumentação, mas sempre singularizando tais usos.

O fato analisado revela um deslocamento da criança via linguagem devido a sua capacidade de considerar a intervenção do outro a partir daquilo que ela enuncia e disso derivar os comportamentos adequados para aquela situação vivida.

Por fim, quanto ao futuro do projeto, uma nova etapa se anuncia, com o enfoque na vivência, pela criança, de práticas sociais com o(s) outro(s) de seu convívio. Concebe-se, assim, a aquisição da linguagem pela criança como uma experiência complexa, que se marca no sistema da língua, mas que se singulariza no discurso via relações dialógicas de interdições, simbólicas e particulares.

#### Referências

DIEDRICH, M. S. **Aquisição da linguagem : o aspecto vocal da enunciação na experiência da criança na linguagem**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/130026>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

DIEDRICH, M. S. **O texto falado da criança: estratégias de construção**. Passo Fundo: UPF, 2001.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEVINSON, S C. The Human "Interaction Engine". In:\_\_\_\_\_. **Properties of Human Interaction**. New York: Berg, 2006. p. 39-70.

LEVINSON, S. C. **Pragmatics**. Cambridge, Cambridge Univ. Press. 1983.